

**P 1387****Vasculite sistêmica induzida por cocaína adulterada com levamisole**

Francisco José Veríssimo Veronese; Verônica Verleine Hörbe Antunes; João Batista Castro Filho; Gustavo Gomes Thomé; Dirceu Reis da Silva; Pedro Guilherme Schaefer; Viviane Cristina Sebben; Alberto Domiziano Rita Nicolella; Elvino José Guardão Barros - UFRGS

**Introdução:** O consumo de cocaína adulterada com levamisole pode induzir vasculite sistêmica com lesões de pele, trombose intravascular, neutropenia e nefrite crescêntica. Anticorpos anti-citoplasma de neutrófilos (ANCA), anti-mieloperoxidase (anti-MPO) e anti-proteinase 3 (anti-PR3) estão presentes na maioria dos pacientes. **Objetivo:** Descrever dois casos de usuários crônicos de cocaína/levamisole, que se apresentaram com injúria renal aguda e lesões cutâneas. **Método:** Dois pacientes se apresentaram na admissão hospitalar com perda severa de função renal e/ou púrpura retiforme com necrose cutânea, admitindo uso crônico de cocaína. Levantou-se a suspeita de exposição à cocaína adulterada com levamisole, quando foram coletadas amostras seriadas de urina para análise toxicológica de cocaína e levamisole por imunocromatografia (Abon®, Biopharm, Hangzhou, China), com teste confirmatório por espectrometria de gás com cromatografia de massa (GM/MS) pelo sistema Agilent® 7890A/5975C system (Wilmington, DE, USA). **Resultados:** Um dos pacientes apresentava púrpura retiforme e necrose de pele nos lobos das orelhas e nos membros inferiores. Os dois casos descritos cursaram com creatinina sérica elevada, proteinúria não-nefrótica, anemia, consumo de complemento (C3) e positividade para ANCA, com anti-MPO e anti-PR3. A biópsia renal demonstrou glomerulonefrite crescêntica (GNC) pauci-imune com necrose e inflamação glomerular. Confirmou-se a presença de levamisole em proporção de 30% da amostra de cocaína. Medidas seriadas na urina foram positivas para as duas drogas na internação e no seguimento ambulatorial. Os pacientes foram orientados a interromper o uso de cocaína e iniciaram imunossupressão com pulso de metilprednisolona seguido de prednisona oral, e pulsos intravenosos mensais de ciclofosfamida devido a severidade da nefrite crescêntica. Durante o seguimento ambos os pacientes apresentaram resolução das lesões de pele e melhora progressiva da função renal, principalmente quando em abstinência de cocaína. **Conclusão:** De nosso conhecimento, estes são os primeiros casos relatados de glomerulonefrite crescêntica associada a envolvimento cutâneo no Brasil. Os achados clínicos, em conjunto com positividade para anti-MPO e anti-PR3, são compatíveis com exposição ao levamisole, identificado na urina dos pacientes. Este quadro clínico deve elevar a suspeição para vasculite induzida por cocaína adulterada com levamisole, drogas crescentemente consumidas em todo o mundo. **Unitermos:** Vasculite; Cocaína; Levamisole